

## **ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA DIVERSIDADE CULTURAL NA ESCOLA BÁSICA: AS NOVAS DIMENSÕES DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

*Odete Do Rocio Buzatto*

*Regina Cely De Campos Hagemeyer*

### **Resumo**

Este artigo problematiza as novas dimensões postas ao pedagogo na escola básica atual. Objetiva apresentar a análise do processo de formação continuada, realizado a partir da pesquisa-ação, como forma de mediação entre o pedagogo e professores que compõem a Equipe Multidisciplinar de um colégio estadual de Curitiba, para aprofundar as questões referentes à diversidade cultural, notadamente sobre os preconceitos étnico-raciais e de orientação sexual, focalizando a construção de concepções e práticas dos docentes que viveram esse processo formativo e de pesquisa qualitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário semi-estruturado e análise documental. Os Estudos Culturais, fundamentaram teoricamente a relação entre cultura e educação escolar no cotidiano da escola, e na pluralidade cultural dos sujeitos. A análise apontou mudanças e influências em atividades pedagógicas dos professores nos aspectos: reflexão dos preconceitos e atitudes discriminatórias na sua prática pedagógica e em seus conhecimentos; implementação de práticas voltadas à formação para diversidade cultural; relevância do tema como básico e urgente aos cursos de formação docente.

**Palavras-chave:** *Preconceitos; Culturas Escolares; Prática docente; Interculturalidade.*

### **1 INTRODUÇÃO**

Neste artigo, propõe-se apresentar a análise da pesquisa realizada em 2014 com cinco professores participantes Equipe Multidisciplinar –EMD1, de uma escola estadual de Curitiba<sup>2</sup>. Problematizou as novas dimensões postas à profissão do pedagogo na escola básica contemporânea, destacadamente, a necessidade de organizar processos formativos com foco na diversidade cultural, relativa ao preconceito étnico e de orientação sexual, evidenciados no cotidiano escolar e expressos também por prescrições oficiais às escolas públicas.

O encaminhamento metodológico teve início com uma pesquisa exploratória, traçou um panorama quantitativo das produções acadêmicas sobre o tema nos últimos anos no Brasil. Efetuou-se uma consulta ao Portal de Periódicos da Coordenação de Pessoal de Nível Superior - CAPES, em banco de teses e dissertações dos Programas de pós-graduação, no

---

<sup>1</sup> A Resolução nº 3.399/2010, determinou a criação de Equipes Multidisciplinares, nos Núcleos Regionais de Educação e estabelecimentos escolares estaduais de educação básica do Paraná, para orientar/auxiliar a realização de ações relativas à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

<sup>2</sup> Pesquisa realizada como requisito ao título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, para o Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Paraná

período entre o ano de 2010 até 2014. A partir das palavras-chave: diversidade cultural, preconceito e pedagogo, observou-se a escassa produção de pesquisas que versassem sobre a atuação do pedagogo diante das necessidades do tratamento dado às questões da diversidade cultural no âmbito escolar.

Na sequência, procedeu-se o processo de pesquisa-ação, concomitantemente aos processos de formação continuada, como forma de mediação entre o pedagogo escolar e os professores participantes da pesquisa, no aprofundamento de suas compreensões sobre o preconceito étnico-racial e de orientação sexual, identificando as mudanças e influências nas práticas dos profissionais que viveram o processo formativo. Desencadeado a partir da proposta do reconhecimento dos próprios preconceitos e sua implicação nas práticas pedagógicas em sua história de vida e trajetórias profissional.

Para a construção dos fragmentos de suas histórias de vida, a pesquisadora/pedagoga buscou no texto “Etnobiografias e descoberta de si: uma proposta da Antropologia da Educação para formação de para diversidade cultural”, de Ricardo Vieira (2013), fundamentos para que o grupo explorasse e tivesse elementos para clarificar as questões levantadas em seus relatos.

Uma das questões preponderantes levantadas referiu-se à pergunta: Qual o nível de influência de aspectos da nossa identidade como educadores, na constituição de nossas práticas pedagógicas com relação à diversidade cultural? Considerando as concepções de Vieira (2013), propôs-se o aprofundamento desta questão e reflexões suscitadas, pela recomendação da leitura do texto de Sonia Kramer (1995): “Questões Raciais e Educação - Entre lembranças e reflexões”. As referências destacadas foram essenciais para elaboração da proposta de formação denominada: “Formação na e para diversidade cultural: desafios da formação de si e do outro”, na perspectiva da interculturalidade (CANDAU, 2012).

Como pontos fundamentais de discussão foram considerados: a educação como um direito antropológico, processo que insere a criança no mundo, singularizando-a e tornando-a sujeito (CHARLOT, 2012); a escolarização como direito à educação em sua relação orgânica com a seleção cultural que tem perpetuado os processos sociais excludentes na sociedade contemporânea (FORQUIN, 1993; GIROUX, 1997); as dimensões culturais presentes no cotidiano escolar, compreendendo a cultura como uma “teia de significados construídos/tecidos pelo homem” (GEERTZ, 1989); as manifestações e expressões da cultura escolar que se entrelaçam à cultura da escola (VINÃO FRAGO, 2001); e a função do pedagogo na organização do trabalho pedagógico e nos processos formativos mediadores (FRANCO, 2012 e VIEIRA, 2011).

Procedeu-se às análises tendo como referenciais, o papel do pedagogo e a mediação entre conhecimentos e saberes sobre a diversidade cultural para a garantia da escola para todos; a importância da formação docente, observando os conhecimentos e saberes necessários para a educação contemporânea, e a análise sobre o processo da formação continuada e suas influências sobre as práticas docentes evidenciadas a partir do processo de formação desenvolvido.

A análise dos depoimentos e as práticas pedagógicas realizadas após a trajetória investigativa e formativa identificou: mudanças e as influências em atividades pedagógicas nos seguintes aspectos: os processos formativos contribuíram para a reflexão e estudo dos preconceitos e atitudes discriminatórias presentes na prática pedagógica e nos próprios conhecimentos; a relevância da implementação de práticas a partir da pesquisa-ação voltada à formação para diversidade cultural relativos à formação inicial.

### **Cultura, diversidade cultural e escolarização na contemporaneidade**

Educar no século XXI, tendo em vista a educação escolar comprometida com uma sociedade mais democrática, implica refletir sobre os aspectos culturais do espaço escolar, que tendem a naturalizar os preconceitos e os processos de reprodução das desigualdades sociais. A prática docente sem a análise dessas influências, reduz seu papel no processo de ensino e formação dos estudantes e se torna menos capaz de revertê-lo.

As categorias do trabalho pedagógico escolar como currículo, avaliação, prática docente, entre outras, demandam compreensões sobre a cultura no âmbito escolar, uma vez que os processos culturais atuam sobre o seu desenvolvimento e participam dos direcionamentos das práticas que se desenvolvem, nesses âmbitos, considerando as diversas culturas dos estudantes.

Para Charlot (2012), as formas de exclusão pelo preconceito e discriminação comprometem a função da escola e da educação como direito antropológico, ou seja, “o movimento pelo qual a criança se hominiza, socializa-se, entra em uma cultura, e se singulariza, torna-se sujeito” (CHARLOT, 2012, p.30).

Estas formas de discriminação levam a buscar refletir sobre a importância de se compreender a especificidade da cultura escolar. Para Viñao Frago (2001), existe um jeito próprio de fazer escola. A cultura escolar é compreendida como o conjunto de práticas, normas, ideias e procedimentos que se expressam em modos de fazer e pensar o seu cotidiano.

Tal entendimento requer a compreensão do significado do termo cultura, que possui abrangência maior em relação à cultura escolar. Portanto, cultura é aqui expressa na

concepção de Geertz, como uma “teia de significados”, como produção material e imaterial humana (GEERTZ, 1989). Definição essa, próxima do conceito expresso por Raymond Williams (2000), o qual compreende cultura “como forma global de vida ou como experiência vivida de um grupo social”. Essas visões, embora apresentem referenciais teóricos distintos e considerados conflitantes para muitos, oferecem a mesma lógica da cultura como produção material humana (CORRÊA, 2010).

Ao considerar a cultura como pressuposto básico para compreensão dos fenômenos culturais que sustentam o preconceito, a desigualdade e a exclusão educacional e social, buscou-se as análises conceituais fundamentadas nos Estudos Culturais<sup>3</sup>, em correntes teóricas que se aproximam das respostas para a problemática da diversidade cultural presentes no cotidiano da escola na atualidade.

Nesse contexto se faz necessário destacar a interferência de processos culturais das mídias digitais em novas formas de relacionamento e apreensão de subjetividades, valores e identidades, observando que os indivíduos modificam as suas formas de ser, se vestir e se colocar no mundo, influenciados também pelo que as mídias digitais veiculam, o que implica em focalizar estes processos como subjetivados, mas sem negar que são coprodutores do ensino escolar, situando necessidades e interesses dos estudantes.

Essa compreensão sobre as diferentes culturas e direitos de exercer sua vida como representantes de um grupo social, étnico, ou de diferentes formas de se posicionar nos comportamentos humanos, levam a considerar a inequívoca relação entre cultura contemporânea e a educação escolar.

Diante dessas contradições, as mudanças e os novos padrões valorativos dos sujeitos sociais, afetam significativamente as finalidades da educação escolar. Os professores que trabalham com a formação das crianças, adolescentes, jovens e profissionais da educação na atualidade, são desafiados por reformas educacionais a promoverem a tão sonhada escola pública de qualidade para todos, assegurando a igualdade de direitos em meio à desigualdade de condições.

Neste ponto, importa questionar o significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizada: A escola tem conseguido educar para cidadania? Tem possibilitado aos sujeitos que a frequentam uma visão desveladora e de compreensão sobre a desigualdade

---

<sup>3</sup> Estudos Culturais- nome atribuído ao movimento intelectual, surgido na Inglaterra, a partir da segunda metade do século XX, resultante de tensões teóricas e políticas que se articulou contra concepções elitistas e hierárquicas de cultura, provocou uma revolução na teoria cultural, dando ênfase às problemáticas da contemporaneidade. (COSTA, 2008)

de condições e a igualdade de direitos? Tem garantido o acesso aos bens culturais? Tem feito sentido para as pessoas dos diferentes grupos sociais?

A escola não pode responder sozinha a demandas tão amplas e complexas. De um lado, solicita-se um novo olhar para os problemas que tem enfrentado. Um olhar que supere a visão determinista sobre o espaço escolar, enquanto lugar restrito às práticas reprodutivistas das desigualdades sociais e culturais. Ressalta-se a importância e urgência de um mapeamento e um exame sobre as necessidades encontradas no “chão da escola”<sup>4</sup>. Nessa realidade, circunscreve-se a organização do trabalho pedagógico com vistas a responder ao que lhe cabe quanto à reversão dos processos de exclusão, para não reproduzir as práticas discriminatórias e excludentes presentes na sociedade. Nesse sentido, reafirma-se o entendimento de Marin (2014):

Entre tantos eixos analíticos da vida contemporânea e sua presença nas escolas, toma-se aqui o das desigualdades, por considerar que boa parte das características da contemporaneidade estão presentes na escola juntamente com as desigualdades produzidas por ela. ( p.73).

Retoma-se a compreensão da educação enquanto direito de todo cidadão brasileiro, de modo a atender os princípios de igualdade, democracia e inclusão social e cultural, destaca-se o valor da escola na contemporaneidade, enquanto espaço cultural que retoma e assegura a inclusão dos direitos humanos, a dignidade e a justiça social e cultural.

Nessa perspectiva, Candau (2008) ressalva o consenso existente em torno do imperativo de se “reinventar a educação escolar”, por meio de uma organização do trabalho pedagógico, mais expressiva e desafiadora, em consonância com o contexto social, político e cultural atual.

Seus estudos apontam a dimensão multicultural da sociedade em que vivemos, e desse modo, enfatiza que o “caráter homogeneizador e monocultural da escola é cada vez mais forte, necessitando romper com esta atitude e construir práticas educativas em que a questão da diferença e da interculturalidade se façam cada vez mais presentes” (p. 15).

Vale evidenciar ainda, que a sociedade na contemporaneidade, é caracterizada por intensas e expressivas transformações culturais, exigindo dos meios educacionais escolares uma nova Pedagogia. Para Costa (2010), “Sem dúvida, a atenção a essas mudanças e a preparação adequada para equacioná-las tem sido imperativo para o campo da Formação de Professores” (*idem*, p.130).

---

<sup>4</sup> Expressão utilizada por uma professora entrevistada em uma das pesquisas de Candau (2008).

Assim, dentre os novos desafios postos aos professores no desenvolvimento das práticas pedagógicas, destacou-se a formação necessária a educação voltada à diversidade cultural presente no espaço escolar, considerando a cultura escolar, a cultura da escola e o atendimento às prescrições oficiais.

### **Cultura escolar e prescrições oficiais: por uma cultura *da* escola**

A Constituição de 1988 legitimou o direito básico à educação à totalidade da população brasileira, que tem a diversidade cultural como marca da identidade nacional. Cumpre observar que os avanços e conquistas evidenciados a nível legal na sociedade brasileira, revelam movimentos latentes no cenário mundial<sup>5</sup>,

No Brasil, o direito ao acesso e o reconhecimento da diversidade cultural, foi assegurado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. A partir daí um movimento de reformulação curricular, passou a fazer parte do cotidiano das secretarias, escolas e da vida dos professores.

Instrumentos normativos e orientadores foram elaborados para subsidiar a o professor em seu trabalho, diante da diversidade cultural presente em sala de aula. A nível nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais, incluindo os Temas Transversais, constituíram uma forma amplamente divulgada, debatida e polemizada de implementação na forma de prescrições relativas aos processos culturais e problemas cruciais da sociedade brasileira.

No Paraná, a partir de 2003, ações foram implementadas, principalmente voltadas à formação continuada dos professores. Das quais se destacam os grupos de estudos, produção de cadernos temáticos, jornadas e semanas pedagógicas que tiveram como foco o tema da diversidade cultural.

Outra medida de fundamental importância foi a instituição em 2010, das Equipes Multidisciplinares - EMD, através da Resolução nº 3.399/2010, com a finalidade de orientar o desenvolvimento das ações relativas à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena à rede estadual de ensino.

Desafios têm sido impostos à efetivação dos fins definidos nas orientações legais das EMD. De maneira preliminar, podem-se considerar alguns fatores impeditivos, dentre eles: a

---

<sup>5</sup>A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, em que as Nações Unidas destacam o combate ao preconceito e à discriminação como um dos acordos firmados entre as elas. Declaração de Durban, em 2001, na África do Sul, com a III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, também a “Declaração de Direitos Humanos de Viena” (UNESCO,1993), marco histórico nivela o direito à igualdade e o direito à diferença.

formação inicial dos professores, na qual a inclusão da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e Indígena não é contemplada em seus currículos. E o mito da democracia racial presente na história da sociedade brasileira, o qual tem sido tratado de forma insipiente.

A cultura escolar é outro elemento fundamental a ser considerado nos processos de implementação de políticas públicas que visam atender aos dispositivos legais, pois acordo com Viñao Frago (2001), “a cultura escolar seria síntese de algo que permanece e que dura, algo que as sucessivas reformas conseguem arranhar superficialmente, que sobrevive a elas e que constitui um sedimento formado ao longo do tempo.” (p. 28-29).

Os padrões culturais fundados a partir da concepção da raça branca e do modelo europeu de civilização, tornaram-se referentes de identidade para a nação brasileira, trazendo implicações significativas à sua população, formada pelas etnias de raízes indígenas e africana, as quais em sua constituição histórica, foram marginalizadas e excluídas. Esses padrões marcam fortemente não só o currículo escolar como a cultura da escola.

Torna-se imperativo que o fenômeno da diversidade tenha sua compreensão aprofundada, superando visões superficiais e fragmentadas que legitimam os critérios de diferenciação de cidadania, assumindo o compromisso com o enfretamento dos processos discriminatórios e de exclusão educacional/social.

É preciso considerar que na configuração do espaço escolar, percebe-se uma cultura própria, significada pelo grupo de profissionais que a constitui histórica, cultural e socialmente. Faria Filho (2007), afirma a existência de uma cultura particular das instituições. Assim, destaca a importância de avaliar a complexidade e singularidades das culturas escolares nos processos das reformas educacionais, pois “as culturas escolares não são passíveis de reforma, de mudanças e intervenções bruscas, justamente porque precisam ser construídas nas experiências e práticas escolares”. (FARIA FILHO, 2007, p. 201)

Ao adentrar a escola todos se tornam alunos uniformizados/uniformes, sob uma ótica de um único padrão cultural de referência. As diferenças são silenciadas, apagadas, negligenciadas, todos se tornam iguais! Mas, iguais em quê? Em seus direitos? Em seus deveres? Na realização das ações educativas?

A igualdade e a diferença se contrapõem num processo que esconde a exclusão provocada pela discriminação sociocultural. Por vezes, o discurso corrente é “Aqui todos são iguais”, no entanto, essa igualdade não é expressa nos dados estatísticos da escolarização básica nacional, onde persistem números desfavoráveis às populações menos favorecidas economicamente, aos afrodescendentes e indígenas. Bem como se ampliam as discussões que

focalizam as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos/grupos sociais que assumem uma orientação sexual diferente dos padrões instituídos pela sociedade.

É preciso “dilatam nossa capacidade de assumir as diferenças e trabalhá-las.” (CANDAUI, 2008, p. 25), identificando os preconceitos existentes na cultura escolar e na formação da nossa identidade.

Nesse sentido, Candau (2008) destaca algumas possibilidades de construção de práticas pedagógicas ancoradas na perspectiva intercultural. Como a construção e o reconhecimento das identidades culturais dos professores e dos alunos, o desvelamento do daltonismo cultural presente no cotidiano escolar, a identificação da representação que temos dos “outros” e “outras” e a concepção da prática pedagógica como um processo de negociação cultural.

Dentre esses elementos, elege-se a necessidade do reconhecimento das identidades culturais dos professores nos processos formativos, como referente fundamental à compreensão das mediações das práticas pedagógicas cotidianas instaladas na cultura escolar. Ao considerar as práticas pedagógicas como práticas sociais vinculadas a uma histórica profissional e pessoal, Franco (2012) destaca:

[...] é preciso adentrar em seu âmago, e esse âmago precisa ser buscado nos diálogos com as representações elaboradas de cada sujeito. As práticas não mudam por decreto, só mudarão quando seus usuários assim o considerarem. Conhecer as práticas, considerá-las em sua situacionalidade e dinâmica, é o papel da Pedagogia como ciência, ou seja, compreender as práticas educativas; compreendê-las nesse movimento oscilante, contraditório e renovador (FRANCO, 2012, p. 182).

Dessa maneira, os professores precisam refletir sobre e revisitar suas histórias e memórias “em espaços que favoreçam a tomada de consciência na construção da própria identidade cultural, no plano pessoal, situando-a em relação com processos socioculturais do contexto em que vivemos e da história do nosso país”. (CANDAUI, 2008, p. 26).

No espaço das salas de aula, as expressões de igualdade, pluralidade e singularidade, tornam-se elementos de compreensão dos processos humano sociais referentes às diferenças e possibilitam mais completude dos processos de aprendizagem, numa proposta de diálogo intercultural que se opõe a qualquer forma de discriminação e preconceitos (*idem*, 2011).

Assim, é fundamental a ponderação sobre os processos de implementação de propostas de formação continuada planejadas por técnicos e docentes que desconhecem a



realidade do cotidiano escolar. Por vezes são planejadas para os professores e não com os professores, tornam-se foco apenas de certificação<sup>6</sup>.

Cumprе destacar ainda, nas relações, encontros e processos curriculares, como o planejamento, as estratégias e atitudes em sala de aula, constata-se que os professores desenvolvem processos de “moldagem curricular” (Gimeno Sacristán,1998).

Diante do exposto, faz-se necessário assumir a Pedagogia e o papel do pedagogo como possibilidade de resistência (Giroux,1986; Silva,2011), de crença na organização do trabalho coletivo, de formação continuada em serviço, tendo a compreensão da escola como direito de todos, bem com os processos de ensino e aprendizagem e as práticas pedagógicas, como práticas sociais e culturais.

### **Proposta investigativa: os procedimentos metodológicos da pesquisa-ação**

O desafio posto à pesquisadora em conjunto com o grupo da EMD, era de encontrar formas de subsidiar os professores num processo de reflexão sobre suas práticas, voltadas aos preconceitos e atitudes discriminatórias observadas no espaço escolar.

Para que os professores do grupo de pesquisa constituído, desenvolvessem um trabalho de estudo e compreensão sobre o tema da diversidade cultural e que essas compreensões fossem agregadas às suas práticas, e as de outros professores, chegava-se à conclusão de que este se constituía em um processo de formação continuada em serviço, em primeiro lugar.

Contudo, a questão que se revelava de importância central, referia-se à necessidade da utilização dos processos da pesquisa qualitativa, fundamentada nos princípios metodológicos da pesquisa-ação, como reflexão discussão, acompanhamento, formação, análise e avaliação do processo a ser desencadeado, visando sua continuidade e mudanças nas formas de tratar as questões da diversidade cultural. Franco (2012), observa que:

Há vários estudos que consistentemente consideram que a pesquisa-ação poderá ser uma alternativa metodológica, e mesmo tempo uma prática pedagógica, para construir conhecimentos sobre a prática docente de forma mais fidedigna, permitindo um esclarecimento das teorias implícitas na prática e favorecendo aos sujeitos da prática, melhor apropriação crítica de algumas teorias educacionais, o que poderia produzir a transformação de suas concepções sobre o fazer pedagógico e, em decorrência, transformações em suas práticas. (p. 180)

---

<sup>6</sup> Res. 3.399/10 - Art. 5º Os integrantes das Equipes Multidisciplinares, recebem certificação para progressão no Plano de Carreira do Magistério Público do Paraná.

Desse modo, entendia-se que os princípios da pesquisa-ação possibilitariam aos participantes da pesquisa, sujeitos da prática, a compreensão sobre o processo a ser desenvolvido, na totalidade de seus condicionantes. Os conhecimentos teóricos são elaborados com a finalidade de melhor compreensão e especificação das articulações entre teoria e prática, enfim, considerando o próprio sentido da Pedagogia, como ciência da prática social e para a prática social.

Definiu-se dessa forma, como ponto de partida, a reflexão do grupo participante da pesquisa, sobre a própria prática, focalizando na formação cultural desses, suas histórias de vida e suas posturas diante dos preconceitos e atitudes discriminatórias, como referentes de análise e perspectivas de transformação de si e dos outros.

Os processos de formativos baseados na reflexão e na investigação da própria experiência vivida, conforme pressupostos metodológicos autobiográficos, permitem focalizar o concreto, o singular, o situacional, o histórico na própria vida, conectando o individual e o social de uma forma que as perspectivas, tradicional e críticas macrossociológicas não fazem (SILVA, 2011).

Marcelo Garcia (2009) lembra ainda que nesses processos de desenvolvimento profissional, deve-se dar grande atenção às representações, crenças, preconceitos dos docentes, porque vão afetar sua aprendizagem da docência e possibilitar ou dificultar as mudanças necessárias ao ensino e da formação humana que promovem.

### **Formação na e para diversidade cultural: desafios da formação de si e do outro**

Em versão preliminar foi organizada a proposta: “Formação na e para diversidade cultural: desafios da formação de si e do outro”, para análise e (re) organização da mesma pelo grupo. Focalizou a necessidade de desvelar os preconceitos que nos constituem e que interferem na construção das práticas escolares cotidianas, a partir da história de vida dos participantes. Foi dividida em três eixos distintos, sendo eles:

Eixo 1 - Plano conjunto de formação e estudos: leitura de dois textos selecionados pela pesquisadora e um texto sugerido por uma das professoras da EMD, participante do grupo de pesquisa, todos com roteiro para produção individual.

Eixo 2 - Momentos de reflexão e análise de vivências culturais e de participação em eventos: visitas aos espaços culturais, onde produções pertinentes à diversidade étnico-racial e de orientação sexual foram contempladas e sistematizadas em relatórios individuais. Fundamentado na compreensão de Kramer (1998):

[...] as experiências de profissionais da educação nos mais diversos espaços culturais podem atuar no sentido de informar seu olhar, sensibilizar e flexibilizar seu conhecimento e, desse modo, propiciar situações que se configurem como importantes momentos de aprendizagem do ponto de vista cultural, político, ético e estético (*idem*, p. 210).

Eixo 3 -Encontros sistemáticos do grupo: realizou-se dez encontros formais do grupo de pesquisa, para estudos, discussões, análises, depoimentos, relato de práticas e experiências, encaminhamentos e (re) organização dos trabalhos.

O retorno ao passado pretendido, não teve, o objetivo de buscar fatos históricos, demarcados apenas numa perspectiva cronológica, mas objetivou compreendê-los, na perspectiva apontada por Walter Benjamin, citado por Kramer (1998), como possibilidade de desmistificar a historicidade que vê a história como continuidade linear e mecânica, colocando-o a serviço do presente em uma situação crítica.

Tornou possível enxergar o “outro” e perceber-se, como profissional nessa relação formativa, sempre balizados pelo desafio do desvelamento da subjetividade que nos constitui, em face das subjetividades a serem formadas, e aos preconceitos ainda presentes em nossa identidade e visão cultural.

### **Participantes da pesquisa**

O grupo de pesquisa foi composto por cinco professores que fazem parte da EMD da escola, possuem entre 10 e 26 anos de atuação no magistério, com formação em distintas áreas e todos com especialização *lato sensu*, atuando com os anos finais do Ensino Fundamental. Quatro professoras pertencem ao Quadro Próprio do Magistério (QPM), sendo apenas um professor com vínculo empregatício provisório de trabalho, denominado de Processo Seletivo Simplificado (PSS). Além dos dados pessoais e profissionais, procurou-se obter dados sobre as etnias dos professores. Os mesmos serão identificados por número para garantia de sua privacidade e de sigilo durante todo processo de pesquisa.

Tabela 1 – Participantes da Pesquisa

	Tempo no magistério	Tempo na escola	Disciplina	Vínculo empregatício	Etnia/descendência
<b>P 1</b>	17 anos	4 anos	Matemática	QPM	Afrodescendente

<b>P 2</b>	14 anos	9 anos	Educação Especial	QPM	Ucranianos
<b>P 3</b>	26 anos	17 anos	Geografia	QPM	Afrodescendente
<b>P 4</b>	9 anos	9 anos	Língua Portuguesa	QPM	Portugueses
<b>P5</b>	25 anos	3 anos	Ciências Naturais	PSS	Espanhóis e Japoneses

Fonte: Elaboração própria

### **A escolha e organização das fontes e instrumentos**

As fontes utilizadas propiciaram a recuperação da ideia que os professores fazem de si mesmos, enquanto sujeitos que imprimem por meio de suas ações educativas sentidos na organização do trabalho escolar. Os depoimentos desses profissionais sobre os processos vividos constituíram base para as análises do grupo de pesquisa-ação. A organização das fontes e instrumentos abaixo, primaram pelas visões dos sujeitos que atuam na escola.

- Questionário semiestruturado– elaborado com onze questões, a partir de roteiro com dois campos investigativos:

Campo I – versou sobre os dados de identificação profissional e pessoal.

Campo II – focalizou a compreensão sobre cultura e diversidade, considerando suas práticas pedagógicas, as orientações legais, identificação do preconceito e da discriminação no espaço escolar, a atuação do/a pedagogo/a diante da necessidade de formação para diversidade cultural; o papel da EMD; e um relato focalizando implicações do preconceito/discriminação para sua formação profissional e em sua vida.

- Análise documental – análise dos documentos legais da escola: PPP; PPC; atas dos encontros do grupo participante e da EMD.

### **Dimensões conclusivas**

Neste processo, foram focalizadas as marcas deixadas pelo preconceito e pela discriminação em suas vidas e carreiras. Constatou-se a observância das prescrições oficiais voltadas à implementação dos direitos legais reconhecidos nos grupos sociais historicamente excluídos e marginalizados na sociedade brasileira, dimensionados na cultura escolar.

A importância do acolhimento pelos profissionais que passaram pela formação propiciada pela pesquisa-ação, desses direitos e o empreendimento de esforços significativos para a garantia dos direitos sociais e educacionais dos seus alunos, deu-se através da busca de

maior clareza dos aspectos teóricos e legais dos desafios que enfrentam. Essas clarificações foram necessárias ao estabelecimento de princípios norteadores para o seu trabalho no cotidiano escolar, revelando nas atividades e práticas relatadas, os processos de “moldagem”, (GIMENO SACRISTÁN, 1998) por eles construídos.

Ainda, evidenciou a possibilidade de formulação de questionamentos importantes sobre a forma como são desenvolvidos os saberes escolares e sua função.

Como o papel representado pelas metodologias, as mídias em todas as suas formas, a utilização dos textos e livros didáticos podem produzir a inclusão, o acolhimento das diversas culturas e suas contribuições, gerando relações alterativas e interculturais no interior da escola. De outra forma, os processos escolares, podem produzir a exclusão, fortalecendo a discriminação e a desigualdade cultural.

No entrelaçamento dos caminhos trilhados, ressalta-se, por um lado, o esforço dos professores, na busca de novas formas de tratar as questões relativas ao preconceito racial e de orientação sexual, no processo pedagógico que desenvolvem. Os professores mostraram uma atitude de enfrentamento da verdade sobre seus próprios preconceitos, assimilados ao longo de suas histórias de vida. Os passos do processo de formação continuada relacionados às atividades da pesquisa-ação, oportunizaram o tempo, o espaço e as condições de promover essa discussão e análise compartilhada de depoimentos sobre os problemas com que têm se deparado, em nível individual, as possibilidades de retomar convicções e concepções, bem como o apoio teórico para as novas compreensões, necessidades e possibilidades para as atividades de sala de aula e no âmbito escolar.

Destaca-se a relevância do papel do pedagogo escolar, em face as novas dimensões postas ao seu trabalho diante da diversidade cultural, destacadamente com relação ao preconceito e à discriminação étnico-racial e de orientação sexual.

A teoria a ser construída, tem a prática pedagógica como ponto de partida e de chegada, o que requisita uma compreensão mais profunda sobre as teorias que dão suporte ao trabalho docente na construção de experiências pedagógicas e formativas no âmbito escolar. A relação entre a teoria e a prática no trabalho docente demandam assim a pesquisa e a mediação do pedagogo no processo escolar, neste complexo cenário cultural.

Reafirma-se, portanto, que o pedagogo se encontra diante de novas questões contextuais e socioculturais, que dizem respeito à função social da escola, como instituição democrática que propicia a todos que a frequentam, a condição de acesso, permanência e sucesso na apropriação dos conhecimentos escolares.

No âmbito desse processo democrático, destaca-se e confirma-se a necessidade do trato as questões relativas à diversidade cultural na escola básica, e neste caso a incumbência do trabalho do pedagogo se refere ao redimensionamento das atividades da formação continuada dos professores, diante da referida demanda.

Cabe ainda ressaltar a importância da inserção da temática da diversidade cultural e dos preconceitos étnico-raciais e sobre a orientação sexual, na formação inicial e continuada de docentes e pedagogo. Nessa perspectiva, referencia-se a contribuição da formação continuada das mantenedoras, em parceria com as Instituições de Ensino Superior - IES, que tendem a desenvolver um processo formativo, a partir das demandas solicitadas e ancoradas no “chão da escola”.

Como pedagoga e pesquisadora, reitera-se o que justifica o pensar de forma compreensiva e crítica a escola que se quer no tempo atual, procurando teorizações e práticas de formação continuada, que possam instigar um pensar vivo sobre a própria prática, reafirmando a defesa da ampliação sobre as compreensões que envolvem as questões da diversidade cultural, combatendo o preconceito, e como preconizou Candau (2008) acreditando nas possibilidades da “reinvenção da escola básica contemporânea”.

A análise dos depoimentos e as práticas pedagógicas realizadas após a trajetória investigativa e formativa identificou mudanças e influências em estratégias e atividades pedagógicas, da seguinte forma: os processos formativos contribuíram para a reflexão e estudo dos preconceitos e atitudes discriminatórias presentes na prática pedagógica, e nos próprios conhecimentos; a relevância da implementação de práticas a partir da pesquisa-ação, voltadas à formação para diversidade cultural relativos à formação inicial.

## Referências

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: SARAIVA, 2000.

\_\_\_\_\_. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96**. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.636/03**, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 de janeiro de 2003.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645/08**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

CANDAU, V.M. (org.). Multiculturalismo e educação: desafios para prática pedagógica. In: \_\_\_\_\_. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: VOZES, 2008.

\_\_\_\_\_. (org.). **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: VOZES, 2012.

CHARLOT, B. A construção social da noção de fracasso escolar: do objeto sociomidiático ao objeto de pesquisa. In: ARROYO, M. G; ABRAMOWICZ, A. (orgs.). **A Reconfiguração da Escola: Entre a Negação e a Afirmação de Direitos**. Campinas: PAPIRUS, 2012.

CORRÊA, R. L. T. **Cultura e diversidade**. Curitiba: IBPEX, 2010.

COSTA, M.V.; HESSEL, R.S.; SOMMER, L. H. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas: Autores Associados. v. 36. n. 23. pp.36-61. Maio/Jun/Jul/Ago, 2008.

\_\_\_\_\_. Sobre as contribuições das análises dos estudos culturais para formação de professores do início do século XXI. **Educar Revista**, Curitiba, Brasil, n. 37, pp.129-152, maio/ago. 2010. **Ed. UFPR**, 2010.

FARIA FILHO, L. M. DE. Escolarização e cultura escolar no Brasil; reflexões em torno de alguns pressupostos e desafios. In: BENCOSTA, M. L. (org). **Culturas Escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: CORTEZ, 2007.

FRANCO, M. A. R.S. **Pedagogia e prática pedagógica**. São Paulo: CORTEZ, 2012.

FORQUIN, J. C. **Escola e Cultura: as bases epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: ARTES MÉDICAS SUL, 1993.

GEERTZ, G. Uma descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: ED. GUANABARA, 1989.

GIMENO S. J. Aproximação ao conceito de currículo. In: \_\_\_\_\_. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

GIROUX, H. **Escola crítica e política cultural**. São Paulo: CORTEZ, 1987.

KRAMER, S. M. Questões raciais e educação. Entre lembranças e reflexões. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, n93, pp.66-71, mai. 1995.

\_\_\_\_\_. Produção Cultural e Educação: Algumas reflexões críticas sobre educar com museu. In: KRAMER. S. M.; LEITE. M. I. (orgs.) **Infância e produção cultural**. Campinas, SP: PAPIRUS, 1998.

MARCELO GARCIA, C. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo – Revista das Ciências da Educação**, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

MARIN, A. J. A produção da desigualdade na escolarização: aspectos da vida contemporânea e o trabalho pedagógico. **Educação Revista**, Porto Alegre, PUC/RS, v. 37, n. 1, pp.72-78, jan./abril 2014. Dossiê: Docência, processos culturais e formação humana.

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED/PR / SEAPE. **Edital de Concurso Público n. 37/2004** – GS-SEED., 2004.

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO-SEED **RESOLUÇÃO Nº. 3399 / 2010** – GS/SEED – estabelece a formação de equipes multidisciplinares. Curitiba, 05 ago. 2010.

SILVA, T.T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: AUTÊNTICA, 2011.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. 2003. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a\\_pdf/dec\\_univ\\_diversidadecultural.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_univ_diversidadecultural.pdf). Acesso em: 05/06/15.

VIEIRA, R. Etnobiografias e descoberta de si: uma proposta da Antropologia da Educação para formação de professora para diversidade cultural. **Pro-Posições**, Campinas, Brasil, v. 24, n. 2 (71), pp. 109-123, maio/ago 2013.

VINÃO FRAGO, A. Fracasan las reformas educativas? La respuesta de un historiador. In: **Educação no Brasil**: história e historiografia. Sociedade Brasileira de História da Educação, (org) – Campinas, SP: Autores Associados: São Paulo: SBHE, 2001.